AS ASSOCIAÇÕES EM DEFESA DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NA AMÉRICA LATINA: um estudo comparado entre Brasil e México

Palavras-Chave: Educação Domiciliar; Brasil; México

Beatriz Cristina da Silva - (FE/UNICAMP)
Profª Drª Luciane Muniz Ribeiro Barbosa - (FE/UNICAMP)

INTRODUÇÃO

Marcada pelas colonizações europeias — predominantemente portuguesa e espanhola —, que ocorreram a partir do final do século XV, a região latino-americana vive até hoje os efeitos dessa dominação, refletidos nos âmbitos políticos, econômicos e sociais dos países que a compõem. Tais países revelam uma condição de dependência de Estados externos, o que leva Medeiros (2015) a avaliar que a América Latina, "(...) não existe para si e para os seus, mas para os outros" (p. 134).

No que se refere à educação, a região permanece fomentando seu histórico de intensa luta pela democratização do acesso à escola para todos e pela ampliação do período de escolarização (Sacristán, 2001), no entanto, nas últimas décadas, países latino-americanos têm se deparado com o aumento do número de famílias que optam pela educação domiciliar/*homeschooling*, ensinando os filhos em casa ao invés de enviá-los para a escola, gerando uma série de desafios nos âmbitos legislativo, executivo e judiciário (Barbosa, 2021).

Devido à ilegalidade da prática na maioria dos países latino-americanos, não há registros oficiais sobre o número de famílias adeptas à educação domiciliar, mas é possível observar a atuação de associações e grupos de apoio em prol da prática na América Latina, sobretudo em países como Brasil e México, os que apresentam, respectivamente, maior número de associações na região, conforme estudo de Silva e Barbosa (2024).

Diante desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral mapear a existência e atuação de Associações de apoio à prática da Educação Domiciliar (*homeschooling*) no Brasil e no México por meio de um estudo comparado crítico. Como objetivos específicos constaram: verificar a existência de atuação das associações em prol da regulamentação da educação domiciliar nos países em questão; observar se tais associações promovem encontros e atividades visando à socialização e/ou formação dos participantes; e identificar as semelhanças e diferenças entre as associações de *homeschooling* nos países pesquisados.

METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio de uma análise documental, pesquisa bibliográfica e coleta de dados sobre associações de *homeschooling*, cujas análises se deram à luz dos Estudos Comparados (Ciavatta, 2000). Na primeira etapa, realizou-se um estudo geral acerca do panorama político, socioeconômico (com análise de dados como PIB, renda per capita, tamanho da população, entre outros) e educacional da região, com enfoque nos dados brasileiros e mexicanos. Por meio do Sistema de Informação e Tendências Educacionais na América Latina (SITEAL)[1] da Unesco, foram consultadas informações sobre os sistemas educacionais dos países e legislações nacionais relativas à educação,

[1] Disponível em: <https://siteal.iiep.unesco.org/pt/eje/educacion_basica. Acesso em: 11 nov. 2024.

também avaliando informações sobre a existência ou não de regulamentação formal da educação domiciliar.

Na segunda etapa, para avaliar a expansão da educação domiciliar nos países latino-americanos analisados, organizou-se uma coleta de dados de associações e grupos que defendem a prática através do *Facebook*, mídia social mais popular do mundo[2], considerando sua potencialidade como invenção metodológica (Straubhaar, 2015) e seu papel como via atual de difusão do discurso conservador, como apontado por Severo, Gonçalves e Estrada (2019) - tema diretamente ligado à educação domiciliar (Araújo; Martin; Barbosa, 2024). A coleta de dados partiu de pesquisa anterior (Silva; Barbosa, 2024) com atualização sobre as associações de educação domiciliar do Brasil, no período compreendido entre setembro/2024 a março/2025, utilizando-se as palavras-chave provenientes do *Observatorio Latinoamericano de Aprendizajes Sin Escuelas (OLASE): desescolarización, educación en casa, educación sin escuela, educación en el hogar, escolarización en casa* e *homeschooling.* Essas seis palavras foram associadas ao nome de cada um dos vinte países latino-americanos.

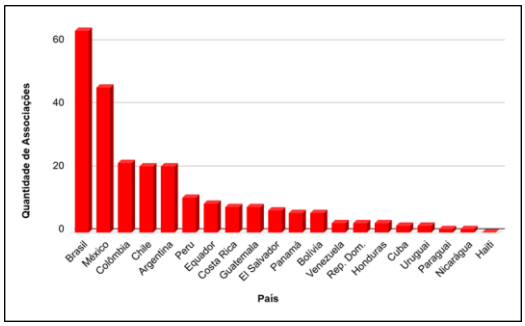
Após o levantamento de grupos e associações de apoio à educação domiciliar, a terceira etapa consistiu na análise do conteúdo das postagens por eles realizadas. Foram consideradas apenas as páginas/grupos que eram abertos e/ou que permitiram o acesso mediante à autorização do administrador da associação existente no *Facebook*. Assim, foi possível identificar as práticas recorrentes nas associações e categorizá-las, de modo a possibilitar uma comparação entre o cenário da educação domiciliar no Brasil e no México.

Como última etapa foi realizada a análise do conjunto de informações, à luz dos Estudos Comparados (Ciavatta, 2000), considerando os fatores políticos, socioeconômicos e educacionais dos dois países analisados - Brasil e México - que apontam para suas similaridades e também particularidades culturais, sociais, econômicas e políticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais resultados a serem sinteticamente apresentados neste resumo, destacam-se a existência desse tipo de associação em prol da educação domiciliar em 19 países latino-americanos, tendo sido, ao todo, coletadas 244 associações e/ou grupos.

Tabela 1 - Quantidade de associações de *homeschooling* por país da América Latina no Facebook



Fonte: Elaboração própria

Conforme explicitado no gráfico 1, o movimento em prol da educação domiciliar por meio de atuação de Associações se faz presente de forma variada nos países da região. Enquanto Brasil e México predominam o cenário, possuindo, juntos, mais de 45% das associações, Colômbia, Chile e Argentina também se destacam com número considerável de Associações vinculadas à educação domiciliar. Assim,

[2]De acordo com o jornal O GLOBO, em 2024 o Facebook alcançou a marca de 2,19 bilhões de usuários. Disponível:<https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2024/01/31/redes-sociais-passam-dos-5-bilhoes-de-u suar ios-revela-informe.ghtml> Acesso em: 01. fev, 2024.

diante do alto número de associações em defesa do *homeschooling* no Brasil (64) e México (46), em relação aos outros países pesquisados, optou-se por dedicar uma análise mais aprofundada em ambos os territórios, a fim de compreender os possíveis motivos de tal expressividade.

Situado no continente sul-americano, o Brasil é o maior país da região em extensão territorial e populacional, além de apresentar o maior PIB da região, como revelam os dados mais recentes divulgados pelo SITEAL. De acordo com o Banco Mundial (2023), o Brasil registra atualmente um coeficiente de Gini[3] de 0,50, um dos mais altos da região, revelando que o desempenho econômico não tem se traduzido em distribuição equitativa de renda. De acordo com Silva e Barbosa (2024), esse cenário compromete o acesso da população a serviços essenciais previstos na legislação, como a educação, sendo que apenas 56% da população com mais de 20 anos concluiu o ciclo obrigatório de estudos, segundo o SITEAL[4].

Apesar de a Constituição Federal do Brasil de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 garantirem a educação como direito universal e obrigatoriedade escolar dos 4 aos 17 anos, o avanço das reformas neoliberais a partir da década de 1990 promoveu a mercantilização da educação, subordinando-a aos interesses do capital (Krawczyk; Vieira, 2012). Este contexto parece estar atrelado ao surgimento de associações vinculadas à educação domiciliar, compostas por grupos que, diante da precarização das escolas e divergências quanto a valores sociais, morais e religiosos, optam por uma prática ilegal no Brasil retirando seus filhos do sistema formal de ensino e ensinando-os em casa.

Já o México, considerado o único país latino-americano situado na América do Norte, apresenta o segundo maior PIB da região e, assim como o Brasil, possui altos índices de desigualdade social, conforme dados divulgados pelo SITEAL (2023)[5] e Banco Mundial (2023)[6], os quais revelam, por meio do coeficiente de Gini de 0,43, uma significativa concentração de renda em um cenário onde a prosperidade econômica não garante equidade social.

Apesar de ter o direito à educação assegurado pela Constituição mexicana de 1917 e reafirmado com a Lei Geral de Educação de 2019, as quais determinam que o Estado deve oferecer educação de forma obrigatória, gratuita, laica, científica, nacional e integral, o cenário de desigualdade também se apresenta nos indicadores educacionais. De acordo com o SITEAL (2023), apenas 36% dos cidadãos com mais de 20 anos finalizaram o ensino secundário (equivalente ao 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no Brasil), o que revela, entre outros, uma carência de políticas públicas de efetivação do direito à educação no território. No que tange à *educación en el hogar/homeschooling* no México, não há uma normatização legal de sua prática e, portanto, indicadores que permitam analisar seu público-alvo.

A fim de investigar o movimento em prol da educação domiciliar no Brasil e no México, após a identificação das associações e grupos que permitiam acesso público no *Facebook*, foram analisadas as publicações de 14 grupos e 32 páginas brasileiras e 8 grupos e 27 páginas mexicanas, realizadas entre setembro de 2023 e junho de 2024. Tanto os dados coletados pela presente pesquisa como pelo estudo de Faria e Barbosa (2019) pautado no mapeamento e análise de grupos brasileiros de apoio à educação domiciliar, revelaram que as associações do México e do Brasil apresentam algumas semelhanças e diferenças.

Entre as principais semelhanças entre as associações de *homeschooling* no Brasil e no México estão a organização de encontros e reuniões entre as famílias e crianças *homeschoolers*, a troca de experiências, o apoio mútuo e a divulgação de material didático, evidenciando a intencionalidade de fortalecer a prática da educação domiciliar e proporcionar suporte às famílias envolvidas, mesmo que não haja legalização da prática na região. Também nota-se como semelhança a organização regional de

[3]O coeficiente de Gini, segundo o IPEA (2004), é um modelo matemático utilizado para medir a concentração de renda de um determinado grupo. Numericamente sua graduação varia de 0 a 1, sendo o valor zero uma situação de igualdade, enquanto o valor um de desigualdade. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28> Acesso em: 01. jul, 2024.
[4]Disponível em: <https://siteal.iiep.unesco.org/pais/brasil>. Acesso em: 30 de jan. 2025
[5]Disponível em: <https://siteal.iiep.unesco.org/pais/mexico>. Acesso em: 12 de fev. 2025
[6]Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI?most_recent_year_desc=false>. Acesso em: 02 fev. 2025

algumas associações tanto no México quanto no Brasil, uma vez que alguns agrupamentos são de determinados Estados e/ou cidades daqueles países.

Além das semelhanças, observou-se significativas diferenças quanto à atuação frente à regulamentação da prática e ao perfil ideológico das associações. Enquanto no Brasil muitas organizações se envolvem ativamente na defesa da regulamentação da educação domiciliar, articulando ações junto aos poderes públicos e mobilizações nas redes sociais, frequentemente pautadas por valores religiosos e conservadores, no México, prevalece uma abordagem não tão enfática e menos politizada, com poucas associações mencionando aspectos legais. Como hipótese para essa constatação apresenta-se a possibilidade das famílias mexicanas interpretarem a prática do *homeschooling* como já sendo permitida no país, especialmente diante da possibilidade de validação dos estudos pelo *Instituto Nacional para la Educación de los Adultos* (INEA), órgão similar ao que se tem no Brasil com o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)[7]. Assim, as associações mexicanas acabam por divulgar temas mais ligados à troca de relatos de experiência, à divulgação de materiais didáticos personalizados, e à promoção de plataformas digitais de ensino e os serviços de consultoria pedagógica, além dos trâmites necessários para a obtenção da validação de estudos pelo governo mexicano.

Conforme indicam Ciavatta (2000) e Krawczyk (2013), faz-se necessária uma abordagem comparativa capaz de articular as inter-relações entre os países como no caso de Brasil e México que, apesar de compartilharem lutas históricas e desafios similares, apresentam contextos históricos, políticos, econômicos e educacionais distintos. Tal perspectiva permite avaliar que, em ambos os países, as associações em prol da educação domiciliar emergem como um sinal proferido pela agenda neoliberal implementado em 1990 que, conforme avaliado por Barbosa e Evangelista (2017) se apresenta como um forte discurso aliado às práticas de *homeschooling* no mundo, revelando processos de precarização da educação pública, bem como a responsabilização individual pela educação.

CONCLUSÕES

Através do preliminar sobre a região latino-americana, constatou-se que Brasil e México, países elencados na pesquisa, compartilham legados de variantes sociais complexas, como o neoliberalismo, o conservadorismo, a forte influência norte-americana nos âmbitos social, econômico e educacional, que têm contribuído para a precarização dos sistemas educacionais ao longo das décadas e, como aponta Barbosa (2021), estão diretamente relacionados à crescente adoção do *homeschooling* por famílias nesses países.

Em suma, conclui-se que a educação domiciliar na América Latina se configura como um fenômeno em expansão na região marcado por múltiplas motivações e com consequências para a efetivação da educação como bem público. Com Brasil e México em destaque, diante da quantidade de associações e grupos em prol da prática, revela-se que enquanto no território brasileiro avança-se na pauta em prol da regulamentação da educação domiciliar, no México, o vazio normativo sobre a prática atrelado às profundas desigualdades sociais criam terreno fértil para a adoção da *educación en el hogar*. Diante desse cenário, torna-se crucial ampliar o debate e a pesquisa acadêmica sobre a temática, dado que o movimento apresenta implicações sociais e políticas para a sociedade contemporânea.

[7]O Encceja é direcionado aos jovens e adultos residentes no Brasil ou no exterior que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade própria (...)(INEP, 2024). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja> Acesso em: 01. jul, 2024

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, I. M. M. de; DE MARTIN, F. B.; BARBOSA, L. M. R.. Neoliberalismo, conservadorismo e o movimento *homeschooling* no Brasil. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 29, n. Dossiê Temático, 2024. DOI: 10.34019/2447-5246.2024.v29.44503. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/44503>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BARBOSA, L. M. R.; EVANGELISTA, N. S.. Educação domiciliar e direito à educação: a influência norte-americana no Brasil. EDUCACAO EM PERSPECTIVA, v. 8, 2017.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Homeschooling in the Educational Landscape of Latin America. In: Oxford Research Encyclopedia of Education. 2021. DOI: https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.995

CIAVATTA, M. Quando nós somos o outro: questões teórico - metodológicas sobre os estudos comparados. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 21, n. 72, p. 197-230, ago. 2000.

FARIA, B. S. de. Educação domiciliar no Brasil e grupos de apoio: resposta à "falta de socialização" fora da escola? In: XXVI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, 21., 2018, Campinas. **Relatório Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.**

MEDEIROS, E. W. A EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS. **VIDYA**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 19, n. 35, p. 18, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/509. Acesso em: 12 mar. 2025.

KRAWCZYK, Nora. **Pesquisa comparada em educação na América Latina: situações e perspectiva.** Educação. UNISINOS, São Leopoldo , v. 17, n. 03, p. 199-204, dez. 2013 . Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102013000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 mar. 2025.

KRAWCZYK, Nora Rut; Vieira, Vera Lúcia. **Uma perspectiva histórico-sociológica da reforma educacional na América Latina: Argentina, Brasil, Chile e México nos anos 1990.** Brasília: Liberlivro, 2012.

OLASE, Observatorio Latinoamericano de Aprendizajes Sin Escuelas. **Portada**. Disponível em: https://sinescuela.org/portada. Acesso em: 22 out. 2023.

SACRISTÁN, G. A Educação Obrigatória: Seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SEVERO, R. G.; GONÇALVES, S. DA R. V.; ESTRADA, R. D.. A Rede de Difusão do Movimento Escola Sem Partido no Facebook e Instagram: conservadorismo e reacionarismo na conjuntura brasileira. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84073, 2019.

SILVA, B. C. da; BARBOSA, L. M. R.. As Associações em defesa da Educação Domiciliar na América Latina. 2024. Disponível em: https://prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2024P22759A39396O5275.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

STRAUBHAAR, Rolf. The methodological benefits of social media: "studying up" in brazil in the facebook age. *International Journal Of Qualitative Studies In Education,* v. 28, n. 9,p.1081-1096, 21 set. 2015. Informa UK Limited.